

HABILIDADES COMUNICATIVAS INTEGRADAS E COLABORATIVAS COMO PROPOSTA CURRICULAR DE LETRAMENTO CRÍTICO DIGITAL NOS ANOS DE 2010 A 2022

Joelson Figueiredo Pereira

Faculdade Interamericana de Ciências Sociais/FICS.

<http://lattes.cnpq.br/6562351976234171>

<https://orcid.org/0009-0000-0197-0488>

E-mail: joelsonfigueiredopereira@gmail.com

Jaqueline Mendes Bastos

Professora orientadora. Faculdade Interamericana de Ciências Sociais/FICS.

<http://lattes.cnpq.br/7200475874198011>

<https://orcid.org/0000-0002-1265-9078>

E-mail: jaquelinebastos321@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N2-48>

RESUMO: Este estudo objetiva analisar a evolução das práticas de letramento crítico digital nas últimas duas décadas, com foco em habilidades comunicativas que promovem a colaboração no ambiente educacional. A metodologia utilizada foi a partir da revisão de literatura recente encontrada em plataformas com temas relacionados ao letramento digital, além de livros didáticos encontrado em sites educativos, e outros materiais escritos já existentes visando destacar a importância de integrar competências digitais e colaborativas no currículo, para formar cidadãos críticos e ativos em uma sociedade cada vez mais mediada por tecnologias. Os resultados apresentam a necessidade dos educadores em adotarem abordagens pedagógicas que favoreçam a interação e a troca de ideias entre alunos, bem como a utilização de ferramentas digitais que potencializem a aprendizagem colaborativa. Portanto, esta pesquisa contribuiu para a promoção de habilidades educacionais para enfrentar os desafios da era digital e para o desenvolvimento de um discurso crítico nas práticas de ensino, destacando ainda a importância da integração de habilidades comunicativas, que envolvem não apenas a competência técnica em ferramentas digitais, mas também a capacidade de colaborar, criticar e contribuir de forma ética e responsável nas interações online.

PALAVRAS-CHAVE: Educação digital. Colaboração. Habilidades comunicativas.

INTEGRATED AND COLLABORATIVE COMMUNICATION SKILLS AS A CURRICULAR PROPOSAL FOR CRITICAL DIGITAL LITERACY IN THE YEARS 2010 TO 2022

ABSTRACT: This study aims to analyze the evolution of critical digital literacy practices over the last two decades, focusing on communicative skills that promote collaboration in the educational environment. The methodology used was based on a review of recent literature found on platforms with themes related to digital literacy, in addition to textbooks found on educational websites, and other existing written materials, aiming to highlight the importance of integrating digital and collaborative skills into the curriculum, to form critical and active citizens in a society increasingly mediated by technologies.

The results show the need for educators to adopt pedagogical approaches that favor interaction and the exchange of ideas among students, as well as the use of digital tools that enhance collaborative learning. Therefore, this research contributed to the promotion of educational skills to face the challenges of the digital age and to the development of a critical discourse in teaching practices, also highlighting the importance of integrating communicative skills, which involve not only technical competence in digital tools, but also the ability to collaborate, criticize and contribute ethically and responsibly in online interactions.

KEYWORDS: Digital education. Collaboration. Communication skills.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a rápida evolução da tecnologia digital e a crescente presença das redes sociais e plataformas de comunicação redefiniram a forma como interagimos e nos comunicamos. Nesse contexto, o desenvolvimento de habilidades comunicativas integradas e colaborativas emergiu como uma necessidade premente no cenário educacional. As instituições de ensino enfrentam o desafio de preparar os alunos para um mundo que exige não apenas a capacidade de interpretar e criticar informações, mas também de colaborar e se comunicar de maneira eficaz em ambientes digitais. O letramento crítico digital, portanto, torna-se uma competência essencial, englobando habilidades que vão além do simples consumo de informações, promovendo um engajamento ativo e reflexivo com o conteúdo.

A importância desse tema reside na necessidade de formar cidadãos críticos, capazes de navegar pelo vasto mar de informações disponíveis na esfera digital, discernindo o que é relevante e verdadeiro. Com a proliferação de desinformação e discursos polarizados, habilidades comunicativas e colaborativas se tornam centrais para fomentar um debate construtivo e fundamentado. Além disso, o aprendizado colaborativo, ao utilizar ferramentas digitais, potencializa a troca de ideias e o desenvolvimento de projetos em conjunto, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo.

No entanto, apesar do reconhecimento da relevância dessas habilidades, existem lacunas significativas no conhecimento sobre como incorporá-las efetivamente nos currículos educacionais. Muitas propostas curriculares ainda carecem de uma integração clara entre habilidades comunicativas e práticas colaborativas, resultando em abordagens

fragmentadas que não atendem plenamente às demandas contemporâneas. A literatura existente frequentemente se concentra em aspectos distintos do letramento digital, sem uma análise aprofundada sobre a relação entre comunicação integrada, colaboração e formação crítica. Este artigo busca explorar essas lacunas, revisar as propostas curriculares delineadas entre 2010 e 2022 e oferecer uma visão holística sobre como as habilidades comunicativas integradas e colaborativas podem ser implementadas de maneira eficaz, contribuindo para um letramento crítico digital mais robusto.

O ano de 2020 foi marcado pela eclosão da pandemia de covid-19, que teve início em março e resultou em um distanciamento social significativo. No Brasil, a maioria das escolas permaneceu fechada até quase o final de 2021. Essa situação evidenciou não apenas as dificuldades de acesso às aulas, mas também os desafios na compreensão das orientações enviadas, muitas vezes através de plataformas digitais, tanto para estudantes quanto para suas famílias. O ensino remoto ocasionou uma transformação profunda nos processos de ensino e aprendizagem nas instituições de ensino do Brasil e em várias partes do mundo. Professores e alunos tiveram que se adaptar rapidamente para lidar com o conteúdo curricular, contando com o apoio dos responsáveis, que, em muitas ocasiões, enfrentavam limitações em seu letramento digital, dificultando ainda mais o suporte necessário às crianças e jovens durante esse período desafiador (Bechler, 2022).

Levando em conta as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a situação vivenciada por professores e alunos nas escolas do Brasil, observa-se que, embora tenha havido um progresso no uso de tecnologias digitais no ensino, essa transição ocorreu de maneira emergencial e não beneficiou a todos igualmente. Dessa forma, é fundamental promover um trabalho contínuo nesse aprendizado, visando que tanto docentes quanto discentes consigam superar as dificuldades relacionadas ao letramento digital. A escola se apresenta como o ambiente ideal para possibilitar essa formação e desenvolvimento (Bechler, 2022).

No contexto atual onde as tecnologias digitais se apresentam como ferramenta primordial, pensamos que a escola há de desenvolver atividades que motivem ou trabalhem as habilidades digitais em seus alunos. Diante disso questiona-se: As escolas públicas possuem propostas pedagógicas fundamentadas em letramento digital? Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi analisar a evolução das práticas de letramento crítico

digital nas últimas duas décadas, com foco em habilidades comunicativas que promovem a colaboração no ambiente educacional.

Portanto, este trabalho encontra-se estruturado formalizando uma forma teórica abreviada, porém de fácil entendimento, possibilitando aos leitores, pesquisadores, estudantes e demais público a compreensão dos fatos aqui relatados. Seguindo esse contexto, propõe-se uma organização neste trabalho acadêmico, estando seguindo de: Introdução, Demandas direcionadas sobre letramento digital, reconhecimento dos Objetivos Geral e Específico, Justificativa da pesquisa, continuando com o Tópico teórico.

LETRAMENTO DIGITAL: CONCEITO E LEGISLAÇÕES

O letramento digital é um conceito em constante transformação, relacionado à habilidade de um indivíduo em utilizar tecnologias de informação e comunicação (TIC) de maneira crítica e eficiente. Este tema é abordado por vários teóricos que exploram suas diversas dimensões e discussões sobre sua relevância em ambientes educacionais e sociais.

De acordo com Kress (2003), as habilidades de leitura se expandem para abarcar a compreensão de multimodalidades, ou seja, textos que integram imagens, sons e vídeos. Assim, o letramento digital exige capacidades interpretativas que vão além do simples texto escrito, englobando diferentes formas de comunicação.

Jenkins (2006) introduzem o conceito de “cultura da convergência” no contexto da comunicação digital, onde defendem a necessidade de um conjunto de competências digitais para navegar eficazmente em um ambiente midiático diverso. Entre essas competências, destacam-se a capacidade de colaboração, participação ativa em culturas participativas e envolvimento na produção de conteúdo digital.

O letramento digital não se limita ao uso de tecnologias, mas também envolve a habilidade de questionar e analisar criticamente as informações disponíveis. Miller (2005 *apud* Bechler, 2022) ressalta que a inclusão digital é um elemento essencial nesse contexto, discutindo como o acesso e o domínio das ferramentas digitais são fundamentais para a plena participação na sociedade atual. A desigualdade no acesso à

tecnologia tem um impacto significativo nas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento dos indivíduos.

Baron (2008 *apud* Bechler, 2022) enfatiza, por sua vez, o papel vital da educação no fomento a um letramento digital eficaz. Para ele, as instituições educativas devem integrar a tecnologia de maneira que não apenas ofereça familiaridade técnica, mas também incentive a reflexão crítica acerca de seu uso e de suas implicações sociais.

No contexto do século XXI, o letramento digital é considerado uma competência essencial, incluindo um conjunto abrangente de habilidades que transcendam o mero uso de tecnologias. Essa abordagem crítica e consciente deve levar em conta a variedade de formatos e contextos da informação digital. As discussões teóricas acerca do letramento digital são amplas e multidimensionais, e sua aplicação na educação deve ser contínua e adaptável, respondendo às rápidas transformações do ambiente digital.

Em diversos países, estão sendo implementadas legislações e diretrizes destinadas a assegurar que os cidadãos adquiram as habilidades digitais necessárias para navegar no mundo contemporâneo. A União Europeia, por exemplo, lançou uma série de iniciativas voltadas para a promoção do letramento digital e da inclusão digital em seus Estados-Membros. A “Agenda Digital para a Europa” estabelece metas para aumentar a alfabetização digital entre os cidadãos, incentivando um uso seguro e eficaz da internet (Martins, 2021).

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996), embora não mencione especificamente o letramento digital, estabelece diretrizes que podem ser ampliadas para incluir este importante aspecto da educação contemporânea.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desempenha um papel fundamental na orientação dos currículos da educação básica em território brasileiro, destacando a importância das habilidades relacionadas ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e ao letramento digital. Seu foco é a formação de alunos que sejam críticos e reflexivos no contexto digital.

Outro aspecto relevante é a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD - Lei nº 13.709/2018), que, embora concentre-se na proteção de dados pessoais, evidencia a

necessidade de que os cidadãos possuam habilidades de letramento digital. É imperativo que compreendam como suas informações são coletadas, tratadas e compartilhadas, uma vez que esse conhecimento é essencial para o exercício pleno de seus direitos (Martins, 2021).

O Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965/2014) estabelece princípios fundamentais para a utilização da internet no Brasil, incluindo garantias de liberdade de expressão e proteção à privacidade e aos dados pessoais. Este marco também promove a inclusão digital e define que a educação deve abranger práticas que incentivem o uso seguro e responsável da internet.

A implementação da Educação Digital nas Escolas tem sido uma iniciativa adotada por muitos governos estaduais e municipais no Brasil, através de programas que buscam estimular a utilização da tecnologia nas salas de aula. O objetivo é desenvolver a literacia digital tanto entre alunos quanto entre professores (Martins, 2021).

Diversas Plataformas de Formação, como “Alfa e Beto”, e outras iniciativas de formação online têm sido criadas para capacitar educadores e alunos a utilizarem ferramentas digitais, fomentando habilidades essenciais para a vida moderna.

As legislações e iniciativas voltadas para o letramento digital refletem a crescente relevância da literacia digital em um mundo cada vez mais conectado. No Brasil e em outras partes do mundo, é crucial que as políticas educacionais reconheçam a importância de preparar cidadãos críticos e competentes para enfrentar os desafios do ambiente digital. As diretrizes e leis existentes demonstram um compromisso em promover a inclusão digital, assegurando que todos tenham acesso às habilidades necessárias para participar ativamente da sociedade contemporânea.

HABILIDADES COMUNICATIVAS INTEGRADAS E COLABORATIVAS PARA O LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO SOCIAL E ESCOLAR

As habilidades de comunicação se tornaram mais complexas e variadas do que nunca. Elas não se resumem apenas à capacidade de articular palavras com clareza ou escrever de forma adequada, mas englobam também a eficiência na transmissão de ideias,

a escuta atenta, a interpretação das emoções e a adaptação da comunicação conforme o contexto e o público. Com a ascensão da comunicação digital, essas habilidades agora abrangem a competência em utilizar diversas plataformas e tecnologias para conectar-se e colaborar com os outros.

A internet chegou ao Brasil em 1995, inicialmente alcançando apenas um número limitado de usuários. Naquela época, aproximadamente 0,4% da população mundial tinha acesso à rede (Komesu; Arroyo, 2016). Em 2022, um estudo indicou que cerca de 63% da população global está conectada à internet (Insper, 2022), revelando um crescimento extraordinário em menos de três décadas. A queda nos preços dos computadores nas últimas décadas, a popularização da internet a cabo e a inclusão deste recurso em ambientes profissionais e educacionais, juntamente com a evolução dos smartphones — que funcionam como verdadeiros computadores portáteis —, foram fatores essenciais para esse aumento, mas também apresentaram novos desafios, como a necessidade de aprender a utilizar essas ferramentas no contexto escolar.

Embora haja regulamentações em relação ao uso de dispositivos tecnológicos nas escolas, incluindo leis municipais e estaduais que proíbem a presença de celulares em sala de aula, é inegável que esses aparelhos, assim como tablets, notebooks e computadores, fazem parte do cotidiano dos estudantes antes mesmo de entrarem no ambiente escolar. Portanto, é crucial explorar as oportunidades que esses recursos oferecem no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, embora muitos acreditem que as novas gerações já estão familiarizadas com as tecnologias, sempre há espaço para a aquisição de novos conhecimentos, especialmente ao considerarmos as disparidades sociais que existem entre os alunos (Bechler, 2022).

A respeito da comunicação no meio digital, Costa (2022, p. 3) observa que,

Ao refletirmos sobre as tecnologias digitais e sua relação com a construção do aprendizado, é essencial despertar a atenção dos alunos para a utilização consciente dos recursos digitais. Nesse cenário, a escola contemporânea se renova frente a essa nova realidade, incorporando muitos desses princípios desde a formulação de seus Projetos Políticos Pedagógicos. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), por sua vez, estão em constante evolução e já fazem parte do ambiente escolar. Muitas redes de ensino, tanto municipais quanto estaduais, já utilizam ferramentas digitais para realizar chamadas e interagir com os alunos.

O letramento digital deve ser compreendido como a habilidade de envolver-se com informações apresentadas em diversos formatos, provenientes de uma ampla gama de fontes por meio de computadores. Assim, as escolas, enquanto instituições abertas à inclusão digital, precisam se adaptar a essas novas metodologias de ensino e aprendizagem digitais. No século XXI, isso também envolve a capacidade crítica de avaliar a credibilidade das fontes, compreender questões éticas e de segurança digital e produzir e compartilhar conteúdo de forma responsável.

Reconhecendo a importância de uma socialização mais ampla por meio de tecnologias, é essencial promover o desenvolvimento da aprendizagem digital, ou e-learning, que é um campo em contínua evolução e apresenta várias abordagens voltadas para otimizar o processo educativo em ambientes virtuais (Bechler, 2022).

Compreender o letramento digital é vital na atualidade, mas é igualmente importante focar em uma aprendizagem ativa, onde o aluno, mesmo em um contexto digital, assume o papel central na construção do seu conhecimento por meio da interação e colaboração. Para isso, é necessário dispor de ferramentas colaborativas (como wikis, blogs e plataformas de colaboração), bem como simulações, jogos educativos e atividades práticas. Essa abordagem promove a colaboração, o intercâmbio de ideias e a resolução conjunta de problemas.

Contudo, pode se dizer que as instituições educacionais estão cada vez mais incorporando o letramento digital em seus currículos, com o intuito de preparar os estudantes para um mundo que é fortemente influenciado pela tecnologia. Essa abordagem inclui o ensino de habilidades como a busca eficiente de informações na internet, a avaliação da confiabilidade dessas informações e a utilização de ferramentas digitais para promover a aprendizagem colaborativa.

As escolas estão passando por um processo de transformação, à medida que novas descobertas, tendências e possibilidades surgem para facilitar o ensino e a aprendizagem. Segundo Timboíba et al. (2011, p. 3), “as novas tecnologias indicam uma mudança no papel tradicional do educador, que deixa de ser apenas um transmissor de informações para se tornar um mediador do processo de aprendizado”.

Entretanto, com os avanços tecnológicos, torna-se evidente que as habilidades

comunicativas e o letramento digital são cruciais para a maioria das profissões atuais. O trabalho remoto, a utilização de ferramentas digitais para colaboração e a constante necessidade de atualização em relação às novas tecnologias exigem um alto nível de competência digital.

De acordo com a definição apresentada por Ribeiro (2014) no livro “Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores”, o letramento digital refere-se às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, caracterizando o uso de textos em contextos mediados por computadores ou dispositivos móveis, como celulares e tablets, em plataformas diversas como e-mails e redes sociais. Ser um indivíduo letrado digitalmente implica saber se comunicar em diferentes contextos e com variados propósitos, seja em situações pessoais ou profissionais. Isso abrange a troca de mensagens eletrônicas via e-mail, SMS ou WhatsApp, assim como a busca de informações na internet, que exige a capacidade de localizar textos relevantes e avaliá-los criticamente, com foco na seleção de dados pertinentes e na análise de sua credibilidade.

Portanto, o letramento digital pode ser visto como uma questão de inclusão. Aqueles que não têm acesso ou as competências necessárias para utilizar tecnologias digitais estão propensos a ficar à margem das oportunidades educacionais, econômicas e sociais. A facilidade com que a informação é compartilhada impõe a necessidade de uma ética sólida e uma responsabilidade considerável. É fundamental que os indivíduos reconheçam as consequências de suas ações online, abrangendo aspectos que vão da privacidade até a disseminação de desinformação (Bechler, 2022).

No contexto contemporâneo, torna-se inviável pensar na educação sem levar em conta os diversos recursos tecnológicos que mediam nossa interação com o mundo. Nossos alunos chegam às instituições de ensino com uma bagagem significativa de conhecimentos sobre novas tecnologias e suas funcionalidades. Contudo, nem sempre utilizam adequadamente essas ferramentas para potencializar seus estudos. Nesse cenário, surge o conceito de letramento digital, que visa ensiná-los a aplicar de maneira eficaz o conhecimento sobre tecnologia em sua vida diária. Isso envolve desde a produção de textos até a interação social, o fortalecimento de vínculos entre pessoas, a prática da cidadania, e a combinação de diferentes linguagens (Bechler, 2022).

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CONTEXTO DO LETRAMENTO DIGITAL

No Brasil a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996), embora não mencione especificamente o letramento digital, a LDB estabelece que a educação deve preparar para o exercício da cidadania, promovendo o desenvolvimento do conhecimentos e habilidades necessários para a vida em sociedade, o que implica a necessidade de incorporar o letramento digital no currículo escolar. (Brasil, 1996)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta os currículos da educação básica no Brasil, menciona habilidades relacionadas ao uso das TIC e do letramento digital, enfatizando a formação de alunos críticos e reflexivos no ambiente digital. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento orientador para instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, no Brasil, fornecendo as diretrizes necessárias para a elaboração de currículos e propostas pedagógicas voltadas para a Educação Básica. Este documento estabelece um conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem adquirir, com o objetivo de assegurar padrões de qualidade educacional nas escolas. A BNCC define as habilidades e competências que se espera que os alunos desenvolvam ao final de cada ciclo de ensino (BNCC, 2018).

Ainda antes da formalização da BNCC como um documento oficial na educação, que destaca claramente a importância de integrar tecnologias digitais da informação e comunicação, muitos educadores já estavam adotando esses recursos em suas abordagens pedagógicas. A finalidade era tornar as aulas mais envolventes e pertinentes, especialmente ao implementar metodologias ativas, que alinham o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos alunos, promovendo uma experiência mais significativa (Bechler, 2022).

Entretanto, é fundamental levar em conta os diferentes estratos sociais que frequentam as escolas, especialmente as públicas, e reconhecer que nem todos os estudantes possuem iguais níveis de familiaridade com essas ferramentas digitais. Por essa razão, é essencial que as instituições de ensino promovam a alfabetização e o letramento digital a partir de uma abordagem inclusiva, garantindo que todos tenham

acesso ao conhecimento necessário para integrar as demandas tecnológicas contemporâneas em suas rotinas diárias.

Nesse contexto, a competência geral 5 da BNCC enfatiza que os alunos da Educação Básica devem ter a capacidade de entender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de maneira crítica, significativa, reflexiva e ética em várias práticas sociais, incluindo aquelas no ambiente escolar. Isso visa aprimorar sua habilidade de se comunicar, acessar e compartilhar informações, gerar conhecimento, solucionar problemas e assumir um papel ativo e autêntico em suas vidas pessoais e na sociedade como um todo (BNCC, 2018).

O Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965/2014), estabelece princípios fundamentais para o uso da internet no Brasil, incluindo garantias de liberdade de expressão, proteção à privacidade e à proteção de dados pessoais. Promove também a inclusão digital e estabelece que a educação deve abranger o uso responsável e seguro da internet.

A Educação Digital nas Escolas é também uma proposta que diversos governos estaduais e municipais no Brasil têm implementado com programas para fomentar o uso da tecnologia nas salas de aula, visando o desenvolvimento da literacia digital entre alunos e professores (Martins, 2021 *apud* Bechler, 2022).

As Plataformas de Formação são iniciativas como o “Alfa e Beto” e outras plataformas de formação online que visam capacitar tanto educadores quanto alunos no uso de ferramentas digitais, promovendo habilidades essenciais para a vida contemporânea.

As legislações e iniciativas relacionadas ao letramento digital refletem a crescente importância da literacia digital em um mundo cada vez mais conectado. No Brasil e globalmente, é fundamental que as políticas educacionais reconheçam a necessidade de preparar cidadãos críticos e capacitados para enfrentar os desafios do ambiente digital. As leis e diretrizes existentes são um indicativo do compromisso de promover a inclusão digital e garantir que todos tenham acesso às habilidades necessárias para a participação plena na sociedade contemporânea.

Outro ponto que é muito importante e carece ser lembrado é a Lei Geral de

Proteção de Dados (LGPD - Lei nº 13.709/2018), essa lei, embora focada na proteção de dados pessoais, implica a necessidade de letramento digital por parte dos cidadãos, que devem compreender como seus dados são coletados, tratados e compartilhados. O letramento digital, nesse contexto, é crucial para que os indivíduos possam exercer seus direitos (Martins, 2021 *apud* Bechler, 2022).

Conforme Bechler (2022), a socialização no ambiente digital se tornou uma característica marcante da contemporaneidade, resultando na formação de diversas comunidades virtuais que podem variar de dezenas a milhares de participantes. Essas comunidades continuam a emergir em um ritmo tão acelerado que muitas vezes não conseguimos acompanhá-las adequadamente. Além disso, diariamente surgem novas ferramentas virtuais que podem facilitar a criação de aulas mais interativas. Contudo, nem sempre temos a capacidade de nos atualizar sobre todas essas inovações devido à rapidez com que elas se impõem.

Compreende-se que, a cada dia, as mídias digitais incorporam novas inovações, resultando na introdução de recursos nas redes sociais existentes e no lançamento de novas plataformas. Nesse sentido, quanto mais cedo nos inserirmos nesse cenário para explorá-lo, melhores serão os resultados.

No entanto, é crucial adquirir conhecimento para interagir com essas tecnologias, e isso deve começar pelo letramento digital. A alfabetização dos estudantes é fundamental para o avanço de uma sociedade mais educada e cidadã. Embora já estejamos familiarizados com termos como analfabetismo e alfabetização, que frequentemente são abordados e divulgados pelas mídias, o que realmente significa letramento? (Bechler, 2022).

Magda Soares, em sua obra “Letramento: um tema em três gêneros”, oferece a seguinte definição para o termo: letramento é o produto da prática de ensinar ou aprender a ler e escrever, representando a condição que um grupo social ou um indivíduo alcança ao se apropriar da escrita. (Soares, 2009). Ela enfatiza, além disso, que é crucial não confundir letramento com alfabetização. Segundo sua perspectiva, uma pessoa que não possui, como ela descreve, a habilidade técnica de ler e escrever não é automaticamente letrada.

O que realmente define se alguém é letrado são as práticas sociais que envolvem a capacidade de interpretar e produzir texto. Assim, mesmo que um indivíduo não consiga fazer isso por conta própria, se ele presta atenção ao que é veiculado por meio do noticiário ou do rádio, isso já demonstra uma forma de letramento, por exemplo, ao refletir, elaborar opiniões e argumentar, essa pessoa, de certa maneira, está integrada ao âmbito das práticas de letramento.

Com o aumento do uso de recursos tecnológicos, torna-se essencial incorporar o conceito de letramento digital nas escolas. Não é suficiente que os estudantes tenham acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs); é crucial que eles aprendam a utilizá-las em sua rotina, tanto para a criação quanto para outras aplicações de conteúdos, assim como para definir uma comunicação com as outras pessoas pelos diversos canais digitais (Bechler, 2022).

É essencial que o letramento digital seja disponibilizado a todos os públicos que a escola recebe, com as adaptações apropriadas. Quando for preciso, deve-se envolver uma equipe interdisciplinar para garantir que cada estudante alcance os objetivos de aprendizado desejados. Os estudantes precisam ser orientados para o uso da internet a fim de terem um bom letramento digital a fim de apresentarem-se com capacidade aprimorada em avaliar a veracidade de informações online. Além disso, os alunos precisam estar preparados para conseguirem identificar e criticar informações enganosas ou tendenciosas nas redes sociais.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos para realização deste artigo partiram de uma abordagem qualitativa buscando entender o fenômeno da importância das habilidades comunicativas com vistas no letramento digital. Todas as informações esplanadas aqui foram adquiridas através de pesquisa em ambientes virtuais (sites e plataformas educacionais), além de livros e revistas que serviram de subsídios para realização deste estudo. Diante disso, trata-se de uma revisão de literatura, com enfoque qualitativo, acerca dos conhecimentos em letramento digital.

A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (1992), é uma abordagem que busca

entender fenômenos sociais, culturais e comportamentais por meio da coleta e análise de dados não numéricos. Minayo é uma referência importante na área de métodos qualitativos, especialmente nas Ciências Sociais. A pesquisa qualitativa tem como foco compreender o significado e a interpretação que os indivíduos atribuem às suas experiências e realidades. Em vez de medir variáveis, a pesquisa qualitativa busca entender contextos e complexidades envolve a sistematização e interpretação do material coletado. Minayo sugere que essa análise deva ser reflexiva, permitindo que o pesquisador identifique padrões, categorias e significados nas falas e comportamentos dos participantes.

A principal técnica de coleta de dados utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com o intuito de obter informações acerca das habilidades comunicativas integradas e colaborativas destacando a proposta curricular com foco no letramento crítico digital. Nesse contexto, pode-se afirmar que a pesquisa bibliográfica visa resolver uma questão ou hipótese por meio da consulta a referenciais teóricos já publicados, promovendo uma análise e discussão das diversas contribuições científicas disponíveis. Esse tipo de investigação proporciona fundamentação para aprofundar o entendimento sobre o tema abordado, explorando a maneira como foi tratado e as diferentes perspectivas que emergem da literatura científica (Bocatto, 2006).

A pesquisa bibliográfica deve servir de embasamento teórico. Partindo desse pressuposto, buscou-se analisar diversas obras que pudessem enriquecer o presente estudo. A pesquisa é definida como o (...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados (Goldenberg, 1997, p. 17).

Para que este estudo pudesse ser desenvolvido de caráter sistemático, foram utilizados critérios de inclusão e exclusão para a seleção de estudos, como: período de publicação: de 2010 a 2022. Tipo de documentos: artigos acadêmicos, teses, dissertações e documentos de políticas educacionais. Linguagem: foco em materiais em português.

Para busca e coleta de dados foram utilizadas bases de dados acadêmicas como Google Scholar, Scopus, Web of Science, Jstor e Eric para buscar estudos relevantes. As

palavras-chave para a busca foram “habilidades comunicativas”, “letramento crítico digital”, “educação colaborativa” e “currículo digital”.

Os textos selecionados foram lidos e analisados qualitativamente, empregando uma abordagem de análise temática, onde foram identificadas as principais categorias: definições e conceitos de habilidades comunicativas e colaborativas, metodologias pedagógicas que favorecem a integração de habilidades, e a partir dessa análise, foram elaboradas sínteses que reúnem os principais achados e contribuições à área.

Os resultados da revisão foram organizados e apresentados de acordo com a estrutura padrão para artigos científicos, incluindo introdução, metodologia, resultados, discussão e conclusão. Todas as fontes consultadas foram devidamente citadas e respeitadas as diretrizes de direitos autorais. Não foram realizadas pesquisas com seres humanos, logo, não houve questões éticas envolvendo consentimento informado. Portanto, a metodologia proposta busca oferecer um arcabouço abrangente e rigoroso para a análise das habilidades comunicativas integradas e colaborativas, proporcionando uma base sólida para discussões em propostas curriculares de letramento crítico digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa mostrou que à medida que a sociedade se torna cada vez mais digitalizada, a capacidade de comunicar-se de forma eficaz e crítica torna-se fundamental para navegar nos vastos fluxos de informação disponíveis. As habilidades comunicativas, quando trabalhadas de maneira integrada, não apenas promovem um aprendizado mais rico e significativo, mas também capacitam os indivíduos a se tornarem cidadãos mais críticos e participativos. A integração dessas habilidades no currículo permite que os aprendizes desenvolvam competências que vão além da simples troca de informações, possibilitando a análise crítica de conteúdos, a colaboração em ambientes digitais e a construção de conhecimentos de forma conjunta. Tais competências são imprescindíveis para enfrentar os desafios contemporâneos, como a desinformação e as mudanças rápidas no cenário tecnológico.

Portanto, propomos que instituições de ensino considerem a urgência e a relevância de revisar seus currículos à luz das habilidades comunicativas integradas e

colaborativas, não apenas como uma exigência acadêmica, mas como um investimento na formação de cidadãos críticos e bem-informados, capazes de contribuir para uma sociedade mais justa e conectada. A continuidade de pesquisas e práticas educativas nesse sentido se revela necessária para garantir o aprimoramento constante do processo de ensino-aprendizagem em um mundo cada vez mais digital.

REFERÊNCIAS

- BECHLER, Cláudia Garibotti. *Tecnologia e o Letramento Digital*. - Indaial: UNIASSELVI, 2022.
- BOCCATO, V. R. C. (2006). *Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação*. Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo.
- BRASIL. Ministério da Educação – MEC. *Base Nacional Comum Curricular – Educação é a base!* 2018.
- COSTA, Marcos Rogério Martins. *Tecnologias digitais na educação contemporânea: letramento digital em perspectiva no século XXI*. Research, Society and Development, v. 11, n. 15, e598111538190, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 . disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.38190>. Acesso em 06 de junho, 2024.
- CÔNSOLO, Angeles Treitero García. *Educação: onde vamos parar?* In: GARCIA, Solimar. *Gestão 4.0 em tempos de disrupção*. São Paulo: Blucher, 2020. p. 93-114.
- GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- INSPER. *Mundo se aproxima da marca de 5 bilhões de usuários de internet, 63% da população*. 2022. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/noticias/> . Acesso em: 7 jul. 2022.
- JENKINS, H. *Cultura da convergência*. São Paulo: ALEPH, 2006.
- KOMESU, F.; ARROYO, R. W. *Letramentos digitais e o estudo de links numa rede social*. In: LEFFA, J. A. V. (org.). *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?* São Paulo: Parábola, 2016.
- KRESS, Gunther. *Literacy in the new age London*: Routledge, 2003.
- MARTINS, Ernane Rosa. *Tecnologia Da Informação e Comunicação Pesquisas Em Inovações Tecnológicas*. Editora Científica Digital. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/709592850/MARTINS-2021-Tecnologia-Da-Informacao-e-Comunicacao-Pesquisas-Em-Inovacoes-Tecnologicas>.
- MINAYO, M.C.S. *O Desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa*. São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec/ABRASCO, 1992.
- RIBEIRO, A. E. *Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros*. Revista da ABRALIN, v.8, n.1, p. 15-38, jan./jun. 2014.

SILVA, Solinar Patriota. *Letramento digital e formação de professores na era da web: o que, como e por que ensinar?* Hipertextus Revista Digital, n. 8, jun. 2012.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TIMBOÍBA, C. A. N. (2011). *A inserção das tics no ensino fundamental limites e possibilidades*. Revista Científica de Educação a Distância - Paideia, 2(4), 1- 26.

Disponível em:

<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/180>. Acesso em 06 de junho, 2024.

Submissão: março de 2025. Aceite: abril de 2025. Publicação: junho de 2025.